

Informações relacionadas com quatro proteínas séricas: albumina (ALB), ceruloplasmina (CP), haptoglobina (HP) e transferrina (TF) foram obtidas em 367 indivíduos pertencentes a três tribos indígenas brasileiras. Os Suruí (n=191) e os Cinta Larga (n=87), grupos afiliados ao tronco lingüístico Tupi, que vivem a oeste do estado de Mato Grosso. Os Gavião (n=89), de linguagem Jê, habitam a margem direita do baixo Tocantins, no Pará. Os sistemas ALB, CP e TF apresentaram-se monomórficos, o que é, de certo modo, esperado, considerando que as variações nestes locos são devidas, em geral a alelos raros. As frequências de *HP*1* nas tribos Cinta Larga (0,695) e Gavião (0,607) não se afastam marcadamente do valor médio (0,627) calculado para grupos indígenas sul-americanos. Entretanto, entre os Suruí a frequência deste alelo foi inusualmente baixa (0,398), sendo similar à média calculada para caucasoides. Este resultado pode ser reflexo de mistura racial com brancos, pois extensos contatos entre estes índios e grupos não indígenas datam de 1969. (CNPq, FINEPE)